



ENTRE A SENSIBILIDADE E A RESILIÊNCIA: DESAFIOS E ASPECTOS EMOCIONAIS DOS ENFERMEIROS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Between sensitivity and resilience: challenges and emotional aspects of nurses in palliative care

Victória Régia Lima Leite^a

Fernanda de Moura Soares^b

Ana Kelvia Oliveira Pontes^c

Deborah Pedrosa Moreira^d

RESUMO

Este estudo qualitativo propõe investigar os desafios emocionais enfrentados pelos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos, bem como as estratégias de enfrentamento que empregam para lidar com essas demandas. Foram identificados padrões recorrentes relativos às experiências emocionais desses profissionais. Temas significativos emergiram, incluindo o enfrentamento da dor, sofrimento dos pacientes, o luto, a exposição à morte e os efeitos psicológicos decorrentes dessas vivências. Além disso, foram examinadas as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros, como o apoio interpessoal entre colegas, a busca por supervisão, suporte psicológico e a adoção de práticas de autocuidado. Este estudo ressalta a necessidade de uma abordagem abrangente para promover o bem-estar emocional dos profissionais enfermeiros em cuidados paliativos, reconhecendo não somente os desafios inerentes a essa prática, mas às respostas adaptativas desenvolvidas pelos profissionais para enfrentá-los.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Resiliência.

ABSTRACT

This qualitative study aims to investigate the emotional challenges faced by nurses working in palliative care, as well as the coping strategies they employ to deal with these demands. Recurring patterns related to the emotional experiences of these professionals were identified. Significant themes emerged, including coping with pain, patient suffering, grief, exposure to death, and the psychological effects resulting from these experiences. Additionally, the coping strategies used by nurses were examined, such as interpersonal support among colleagues, seeking supervision, psychological support, and adopting self-care practices. This study highlights the need for a comprehensive approach to promote the emotional well-being of nurses in palliative care, recognizing not only the inherent challenges of this

practice but also the adaptive responses developed by professionals to address them.

Keywords: Palliative Care. Resilience.

INTRODUÇÃO

A palavra *palliare*, derivada do Latim, significa proteger, amparar, cobrir e abrigar. Logo, o cuidado paliativo envolve todas as medidas destinadas a aliviar o sofrimento do paciente, no entanto, a abordagem paliativa não busca a cura, mas sim qualquer intervenção terapêutica que vise reduzir o impacto negativo da doença no bemestar do indivíduo. É uma prática abrangente que visa promover o bemestar integral dos envolvidos durante uma fase difícil da vida (Souza *et al.*, 2022; Pimentas; Capelas, 2019).

Diante desse contexto, devido à complexidade da assistência paliativa, os profissionais de saúde desempenham uma assistência crucial, principalmente no que tange às relações interpessoais. A convivência com pacientes em cuidados paliativos coloca os profissionais em proximidade com eles, devido a tratamentos prolongados, por exemplo, e quando a morte ocorre o sentimento de luto existe, devido a conexão emocional existente entre eles (Ayala; Felício; Pachão, 2017).

Cerca de 65% dos profissionais, afirmam que se sentem “diferentes” ao lidar com a terminalidade da vida. Assim, sentimentos como culpa, ansiedade, fadiga, impotência e frustração surgem associados a sintomas psicossomáticos. Diante da equipe multiprofissional, o profissional enfermeiro representa um papel fundamental no que se refere à assistência dos cuidados paliativos e, por exercer a maior parte dessas funções, ele pode muitas vezes encontrar-se sobrecarregado emocional e fisicamente (Ayala; Felício; Pachão, 2017).

Desse modo, a assistência do enfermeiro torna-se efetiva, quando ele demonstra habilidade para lidar com a individualidade do ser e não somente no que diz respeito a patologia, mas a questões emocionais do usuário e a própria saúde mental, visto que estará frente um sujeito com subjetividades e deve ser visto muito mais que sua enfermidade, a qual não tem possibilidade de cura (Anhanguera *et al.*, 2015).

Como consequência, profissionais que trabalham nesta área estão frequentemente expostos a fatores de risco emocionais, o que exige que os profissionais enfermeiros estejam dotados de competências para lidar com as emoções dos próximos e com as suas próprias emoções quando enfrentam o cuidado paliativo (Carmo *et al.*, 2019).

Ademais, é escasso estudos que abordem os aspectos emocionais dos profissionais de enfermagem diante do cuidado paliativo. Portanto, é necessário que os profissionais estudem tal tema para que se sintam mais preparados para cuidar dos pacientes e seus familiares. A humanidade necessita integrar a enfermagem aos cuidados paliativos, pois entende-se que proporcionar conforto e cuidado na enfermagem humaniza o ambiente de trabalho (Souza *et al.*, 2022).

Com base no que foi abordado, é premente compreender os entraves emocionais enfrentados por esses profissionais, uma vez que os mesmos lidam hodiernamente com situações complexas que envolve a morte iminente de enfermos, e têm a necessidade de proporcionar conforto e apoio aos familiares e atuam com questões éticas e morais.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo investigar os desafios enfrentados pelos enfermeiros em cuidados paliativos, explorando a interação entre sensibilidade e resiliência e seus impactos emocionais no ambiente de trabalho.

METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde para se alcançar o seu objetivo, foram realizadas pesquisas que buscavam a apreciação crítica e a condensação das evidências disponíveis a respeito do tema investigado, tornando-se seu produto final o ponto atual do conhecimento do tema examinado. Para realizar este estudo se fez necessário a execução de seis etapas distintas do processo: identificação da pergunta norteadora da pesquisa, busca e seleção na

literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Mendes, 2008).

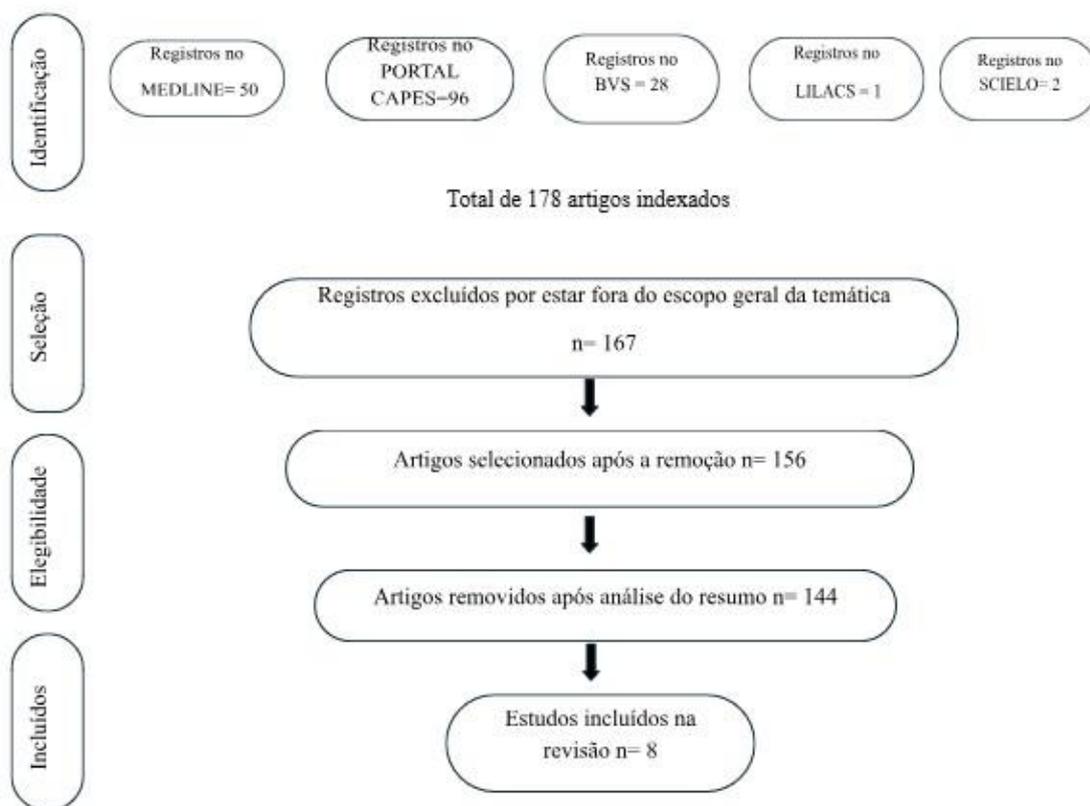
Com o intuito de substanciar o conhecimento sobre o assunto, e vislumbrar a revisão integrativa como ferramenta chave para o enriquecimento científico, a busca na Literatura, foi realizada baseando-se na seguinte pergunta norteadora: Quais são os principais desafios emocionais enfrentados pelos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos?

A seleção dos artigos que compõem a amostra foi realizada no período de agosto de 2024, por meio de buscas online de publicações científicas que respondessem à questão norteadora da pesquisa em questão, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal CAPES. Para a busca foi realizado o cruzamento dos Descritores em Ciências da

Saúde (DeCS), no idioma inglês: “Palliative Care”, “Resilience, Psychological” e “Nursing” com a utilização do empregador booleano “AND”.

Considerou-se como critérios de inclusão os artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Portal Capes, Biblioteca Virtual em saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde(LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online(SCIELO), no período de 2019 a 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês. Adotou-se como critérios de exclusão artigos duplicados nas bases de dados, que não respondem a questão norteadora do estudo, dissertações e teses, identificados seguidamente após a leitura do título e resumo na sua integralidade.

Figura 01: Fluxograma de coleta de dados.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Inicialmente foram encontrados nas bases de dados 178 publicações, sendo 50 no MEDLINE, 96 no Portal CAPES, 28 na BVS, 1 na LILACS, 1 no BDEF e 2 na SCIELO. Das 178 publicações, 163 foram excluídas por não responder à questão norteadora, 2 não disponibilizavam o acesso na íntegra ou não eram gratuitas e 4 duplicadas em base de dados. Sendo assim, a presente revisão contou com uma amostra composta por 8 publicações. Segue abaixo a descrição da seleção dos artigos (Quadro 01).

Quadro 1. Seleção dos artigos nas bases de dados. Fortaleza, CE. 2024.

Bases de dados	Estratégia de busca	Total de artigos encontrados	Total de artigos excluídos	Total de artigos incluídos
----------------	---------------------	------------------------------	----------------------------	----------------------------

MEDLINE	((palliative Care) AND (resilience) AND (psychological) AND (nursing)	50	48	2
PORTAL CAPES	((palliative Care) AND (resilience) AND (psychological) AND (nursing)	96	94	2
BVS	((palliative Care) AND (resilience) AND (psychological) AND (nursing)	28	24	4
LILACS	((palliative Care) AND (resilience) AND (psychological) AND (nursing)	1	0	0
BDEF	((palliative Care) AND (resilience) AND (psychological) AND (nursing)	1	1	0
SCIELO	((palliative Care) AND (resilience) AND (psychological) AND (nursing)	2	0	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A utilização dos descritores resultou em um número significativo de achados, nessa perspectiva se fez necessário a análise crítica e a síntese qualitativa dos estudos selecionados, realizando de forma descritiva a partir da construção de categorias temáticas.

No que se diz respeito aos critérios éticos e legais, devido caráter científico da revisão integrativa dispensa a avaliação ética, nos termos da resolução nº 466/2012. Entretanto no que confere os princípios de autoria, toda a literatura utilizada para a

construção do artigo foi adequadamente citada e referenciada. Segue abaixo a descrição da seleção dos artigos.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 8 artigos distribuídos nas bases de dados internacionais, em sua grande maioria no idioma inglês (n=5), evidenciando o progresso na compreensão dos desafios e aspectos emocionais dos enfermeiros em cuidados paliativos, com artigos que apresentam uma sólida metodologia. Apenas três estudos foram publicados em português por autores brasileiros, o que ressalta a fragilidade da pesquisa nessa área específica no Brasil. Quanto ao ano de publicação, a maioria dos artigos foram publicados nos anos de 2021(3), 2022(2).

Após leitura e análise os dados foram organizados em forma de quadro e as 8 publicações foram descritas por ordem cronológica decrescente e apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Apresentação das publicações selecionadas conforme a autoria, título, método e conclusões. Fortaleza, CE. 2024.

ARTIGO	AUTORES	TÍTULO	MÉTODO	CONCLUSÕES
A1	Pehlivan Saribudak, 2023	Compassion Fatigue in Nurses Providing Palliative Cancer Care and Coping Strategies to Prevent and Manage it	Revisão de literatura	A fadiga por compaixão pode ocorrer devido a estresse traumático secundário e esgotamento após exposição prolongada e intensa de enfermeiros para ajudar pacientes que sofrem, resultando em diminuição da capacidade de cuidar, gastar energia ou demonstrar empatia e compaixão.

A2	Kim; Choi, 2022	Predictors of end-of-life care stress, calling, and resilience on end-of-life care performance: a descriptive correlational study	Estudo quantitativo realizado com enfermeiros de hospitais universitários na Coreia do Sul.	Aumentar o senso de resiliência entre cuidados ; que fornecem melhorar pode o io idados de fim de os subsequentes envolver e avaliar s e programas n melhorar esses a garantir uma ; de saúde e r a qualidade dos le fim de vida em hospitais.
A3	Boger et al., 2022	Profissionais paliativistas: Estressores impostos à equipe no processo de morte e morrer	Abordagem qualitativa, exploratório-descritiva sob a perspectiva da teoria de Betty Neuman.	A principal fonte estressora se referiu à comunicação enquanto relacionamento intra equipe, e desse com o paciente e família. Considerou-se a pandemia como potencialpositor das dificuldades relacionais e comunicacionais, e a fragilidade do suporte da gestão em saúde foi vinculada à equipe multiprofissional paliativista.
A4	Cho; Cho, 2021	Factors Influencing Compassion Fatigue among Hospice and Palliative Care Unit Nurses	Estudo de natureza quantitativa realizado com 146 enfermeiros em 14 instituições de cuidados paliativos na Coreia do Sul.	Os resultados deste estudo sugerem que a resiliência é um fator importante que atenua a fadiga da compaixão entre enfermeiros em instituições de cuidados paliativos e de cuidados paliativos. Portanto, programas de intervenção devem ser desenvolvidos para reduzir a fadiga da compaixão.
A5	Gilman et al, 2021	Strategies to promote coping and	Revisão sistemática da literatura.	A resiliência e a capacidade de enfrentamento são influenciadas por fatores

		resilience in oncology and palliative care nurses caring for adult patients with malignancy		individuais e podem ser aprimoradas por um ambiente de trabalho de apoio. O processo de enfrentamento é uma responsabilidade compartilhada entre o enfermeiro e a organização.
A6	Rodrigues et al., 2021	Fadiga por compaixão em profissionais de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos : Revisão de escopo	Revisão de escopo.	O estudo destacou que o avanço da abordagem paliativa em níveis de assistência distintos denota mais vulnerabilidade à fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem, o que requer mais investimentos em atividades educativas laborais bem como mais atenção por parte dos gestores.
A7	Andrade; Cunha; Biondo, 2020	A resiliência do enfermeiro no cuidado à criança que vivencia a terminalidade	Estudo qualitativo com 12 enfermeiras das Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal de dois hospitais no interior da Bahia.	Percebeu-se que a equipe de enfermagem possui preparo emocional insuficiente para lidar com a finitude da vida infantil, não aceitando a morte da criança terminal.

A8	Cross, 2019	Compassion Fatigue in Palliative Care Nursing: A Concept Analysis	Revisão de literatura.	Enfermeiros satisfeitos e engajados provavelmente fornecerão melhores cuidados para si mesmos e seus pacientes. A avaliação contínua da equipe e o desenvolvimento de programas que incentivem atividades de engajamento apropriadas são algumas maneiras de apoiar
				enfermeiros de cuidados paliativos. Oferecer educação especializada, recursos de autocuidado e programas individualizados de luto para a equipe pode diminuir os estressores profissionais.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos foi possível depreender duas categorias temáticas: A primeira categoria intitulada “Desafios emocionais enfrentados pelos enfermeiros em cuidados paliativos”, no qual foram identificados padrões recorrentes relativos às experiências emocionais desses profissionais. Temas significativos emergiram, incluindo o enfrentamento da dor, sofrimento dos pacientes, o luto, a exposição à morte e os efeitos psicológicos decorrentes dessas vivências; e a segunda categoria: “Estratégias de resiliência desenvolvidas pelos enfermeiros no ambiente de cuidados paliativos”, a qual descreve as técnicas de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros, como o apoio interpessoal entre colegas, a busca por supervisão, suporte psicológico e a adoção de práticas de autocuidado.

Desafios emocionais enfrentados pelos enfermeiros em cuidados paliativos

Enfermeiros que prestam cuidados paliativos a pacientes enfrentam desafios emocionais profundos, em parte devido ao relacionamento intenso que desenvolvem com os pacientes e suas famílias. Esse vínculo aumenta o risco de fadiga por compaixão. Esse fenômeno, marcado pela empatia profunda e constante pelas dores e emoções de pacientes terminais e seus familiares, afeta significativamente a equipe, aumentando o risco de rotatividade e diminuindo a produtividade. A fadiga por compaixão reduz a qualidade do atendimento, impactando a capacidade dos enfermeiros de proporcionar não apenas o cuidado integral, mas o suporte emocional durante o processo de morte e luto (Pehlivan; Saribuda, 2023; Cho; Cho, 2021).

A convivência com diagnósticos graves, a exposição contínua a situações de sofrimento, tratamento dolorosos e agressivos como quimioterapia, a dor intensa e progressão das doenças nos estágios finais contribuem para sentimentos de isolamento e inflexibilidade emocional, reforçando o risco de fadiga por compaixão (Pehlivan; Saribuda, 2023; Rodrigues et al., 2021).

Assim, profissionais enfermeiros que atuam com pacientes paliados, frequentemente enfrentam depressão, ansiedade e distúrbios graves de sono, em grande parte devido à intensa fadiga por compaixão (Cho; Cho, 2021). Ademais, a negligência com o próprio bem-estar é comum, levando a efeitos psicossomáticos como exaustão física e queixas de saúde, como dores de cabeça e desconfortos gastrointestinais. Além disso, a dificuldade de separar a vida profissional da pessoal impacta negativamente os relacionamentos fora do trabalho. A expectativa de familiares e amigos pode tornar o enfermeiro ainda mais ansioso e com sensação de isolamento, dado o desgaste emocional contínuo no ambiente de trabalho (Cross, 2019).

Outrossim, enfermeiros que apresentam características de enfrentamento passivo e maior sensibilidade emocional, o desafio é ainda maior, pois tendem a ter mais

dificuldade para controlar as emoções e lidar com situações de frustração, tornando-se mais suscetíveis ao desgaste emocional intenso (Rodrigues et al., 2021).

Kim e Choi (2022) evidenciam que os profissionais enfermeiros que prestam cuidados de fim de vida enfrentam altos níveis de estresse devido à carga de trabalho intensa, limitações da medicina, atitudes negativas em relação à morte e falta de experiência específica. Esse estresse se manifesta como fadiga física, dor psicológica e sentimentos de desamparo, desespero e vazio emocional diante da impossibilidade de salvar o paciente.

Nesse sentido, Borges et al. (2022) descrevem que para os enfermeiros a formação é voltada para o cuidado e não para a cura, logo, podem enfrentar constantemente a perda de pacientes. Sentimentos como gratificação ao ver a melhora e controle da dor convivem com o estresse e o sofrimento que a proximidade com a morte gera. A satisfação em constatar a efetividade dos cuidados e o reconhecimento pelo trabalho atuam como fatores motivadores, trazendo realização profissional.

Sob o mesmo ponto de vista, o cuidado de crianças terminais coloca desafios emocionais e práticos aos enfermeiros, que enfrentam sentimentos de tristeza, frustração e impotência. A dificuldade em aceitar a terminalidade de uma criança, devido à expectativa de um futuro para ela, torna essas situações particularmente angustiantes. A impotência é um sentimento recorrente, já que os profissionais não têm meios para evitar o desfecho inevitável, o que pode gerar questionamentos sobre suas ações e levar a um aumento do estresse. Porém, em meio aos desafios, ocorrem momentos de gratificação e realização, especialmente quando percebem o reconhecimento de seu trabalho pelo paciente e sua família, o que reforça o sentimento de dever cumprido (Andrade; Cunha; Biondo, 2020).

É válido ressaltar que os enfermeiros muitas vezes negligenciam suas próprias emoções, ignorando seus sentimentos para focar no apoio aos pacientes e familiares. Essa tendência, somada ao isolamento emocional e a falta de orientação para desenvolver estratégias de enfrentamento, aumenta o risco de esgotamento e limita a sustentabilidade do cuidado (Pehlivan; Saribudak, 2023).

Portanto, o risco de desgaste emocional é alto, especialmente pela tendência de alguns profissionais evitarem diálogos difíceis com pacientes terminais, o que pode levar ao distanciamento como um mecanismo de defesa. Capacitações são, então, essenciais para desenvolver habilidades de comunicação que protejam a equipe dos estressores emocionais, auxiliando-os a manter o equilíbrio interno e a fortalecer linhas de defesa contra os desafios psicológicos impostos pelo ambiente de cuidados paliativos (Boger et al., 2022). Portanto, para lidar com essas demandas, esses profissionais devem buscar estratégias de coping para melhor assegurar seu bem estar físico, emocional e laboral (Cross, 2019).

Categoria 2: Estratégias de resiliência desenvolvidas pelos enfermeiros no ambiente de cuidados paliativos

Segundo Andrade; Cunha; Biondo (2020), enfermeiros que atuam em ambientes de cuidados paliativos frequentemente enfrentam desafios emocionais profundos, especialmente ao lidarem com a terminalidade infantil e o sofrimento de pacientes e suas famílias. Para preservar o equilíbrio emocional e a capacidade de fornecer assistência de alta qualidade, esses profissionais desenvolvem diversas estratégias de resiliência. A construção dessa resiliência é essencial, não apenas para o bem-estar individual, mas também para assegurar um cuidado que seja empático e humanizado.

Dessa forma, Kim e Choi (2022) revelam que uma das principais abordagens para o fortalecimento emocional é o suporte mútuo oferecido pelos colegas de trabalho. O ambiente hospitalar, que pode ser marcado por situações estressantes e potencialmente traumáticas, torna a interação com a equipe um elemento crucial. Compartilhar experiências, discutir angústias e participar de reuniões de suporte psicológico permite que os enfermeiros sintam-se compreendidos e menos isolados em sua dor. A criação de redes de apoio dentro do local de trabalho proporciona um espaço onde os profissionais podem trocar vivências e receber o acolhimento necessário para lidar com a sobrecarga emocional.

Assim como a rede de apoio, a espiritualidade e a fé também aparecem como recursos de enfrentamento amplamente utilizados. Muitos enfermeiros recorrem a práticas como a oração e a reflexão positiva para manter a esperança e encontrar um sentido mais profundo em seu trabalho. Essa conexão espiritual pode ajudar a ressignificar as situações de sofrimento, promovendo um alívio emocional e favorecendo o desenvolvimento de uma visão mais compassiva e menos angustiante da morte. Para alguns, esse vínculo espiritual é reforçado por uma compreensão ampliada da vida, que lhes permite enxergar além da terminalidade e se concentrar na importância de proporcionar conforto e dignidade aos pacientes (Boger et al., 2022).

Com isso, a empatia torna-se uma ferramenta essencial, pois permite que os profissionais ofereçam suporte integral, levando em conta as necessidades físicas, emocionais e espirituais tanto do paciente quanto de seus familiares. No entanto, essa proximidade também exige dos enfermeiros a capacidade de equilibrar envolvimento e distanciamento, para que possam continuar atuando de forma eficaz sem se sobrecarregar emocionalmente (Boger et al., 2022).

A partir disso, o desenvolvimento de resiliência é um processo contínuo e complexo. Estrategicamente, os enfermeiros aprendem a reconhecer suas emoções e utilizar métodos de autorregulação, como o autocuidado e a prática da autorreflexão, para minimizar os impactos negativos do estresse. Instituições de saúde, cientes da importância desse suporte, são incentivadas a oferecer programas de capacitação focados no manejo do estresse e na promoção de habilidades interpessoais. Essas iniciativas podem incluir treinamentos regulares em comunicação centrada no paciente, técnicas de relaxamento, e oportunidades para desenvolver uma compreensão mais positiva e realista da morte (Rodrigues et al., 2021).

Diante do exposto, além das abordagens individuais, as intervenções institucionais são fundamentais para a construção de uma cultura que valorize o bem-estar dos profissionais. A criação de programas de treinamento contínuo, o suporte psicológico acessível, e a implementação de horários de trabalho mais flexíveis são medidas que podem reduzir significativamente o esgotamento emocional. As estratégias

educacionais são especialmente importantes para enfermeiros recém-chegados ao setor, ajudando-os a desenvolver uma base sólida para enfrentar os desafios emocionais do cuidado paliativo. Reuniões de luto, nas quais os enfermeiros podem expressar seus sentimentos em um ambiente seguro, são outras práticas valiosas que auxiliam na elaboração emocional das perdas (Cross, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos enfrentam desafios emocionais devido à natureza complexa e intensa do serviço, afetando seu bem-estar psicológico e sua capacidade de ofertar cuidados de qualidade aos pacientes. Nesse contexto, pode-se observar que a capacidade de resiliência emerge como um fator essencial para a sustentabilidade emocional dos enfermeiros.

As evidências destacam que, o suporte mútuo entre colegas, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a prática de estratégias de auto reflexão e autocuidado são componentes necessários para auxiliar os profissionais a equilibrar o envolvimento emocional, sem sobrecarregar-se. A espiritualidade e o suporte institucional, através de programas de treinamento e horários de trabalho flexíveis, também desempenham um papel relevante para minimizar o impacto do estresse e exaustão.

Este estudo ressalta a necessidade de uma abordagem abrangente para promover o bem-estar emocional dos profissionais enfermeiros em cuidados paliativos, reconhecendo não somente os desafios inerentes a essa prática mas às respostas adaptativas desenvolvidas pelos profissionais para enfrentá-los.

Uma limitação do estudo está relacionada à escassa informação sobre o tema, além de apontar a fragilidade de estudos no âmbito nacional, pois o presente trabalho utilizou, em sua maioria, artigos de autores estrangeiros. Ademais, o estudo contribuirá para o desenvolvimento de estratégias de apoio e intervenções, que promovam o bem estar emocional dos enfermeiros, aperfeiçoando a qualidade no cuidado prestado aos pacientes em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. DE O.; GOLDFARB, A. M. A.; WAISSE, S. Estudos sobre o câncer no século XIX e sua construção como um problema médico no início do século XX no Brasil. **Revista Brasileira de História da Ciência**, v. 10, n. 2, p. 154–168, 19 dez. 2017.

AYALA, A. L. M.; FELICIO, A. C. R.; PACHÃO, J. Sofrimento dos profissionais que atuam no setor de oncologia em um hospital público de Joinville, SC. **Revista Brasileira Ciências da Saúde - USCS**, v. 15, n. 51, 27 abr. 2017.

BOARETTO, N. et al. Câncer: uma revisão integrativa por estudantes de medicina. **Boletim do Curso de Medicina da UFSC**, v. 9, n. 2, 8 out. 2023).

CARMO, R. A. L. DE O. DO et al. Cuidar em Oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 3, p. e–14818, 23 dez. 2019.

EUGÊNIO, M.; LOPES, B.; MARIA. Qualidade de vida de sobreviventes de câncer onco-hematológicos submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 4, 1 dez. 2022.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 155–166, dez. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Instituto Nacional de Câncer (INCA). [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf>.

MORAES, G. et al. Instrumentos utilizados na indicação de cuidados paliativos em pacientes internos na UTI adulto: revisão de escopo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 19958–19976, 8 set. 2023.

PAULO, S. **Hormonioterapia no tratamento do câncer de mama**: revisão de literatura. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/sms-sp/2015/sms-11270/sms-112708175.pdf>>.

PIMENTA, S.; CAPELAS, M. L. V. A abordagem do luto em cuidados paliativos. **Cadernos de Saúde**, v. 11, n. 1, p. 5-18, 2 jan. 2019.

PEREIRA, S. S. R. et al. A Assistência de enfermagem frente a pacientes oncológicos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 2022–2035, 16 set. 2023.

ROBERT PETER GALE. **Radioterapia para câncer**. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/ptbr/casa/c%C3%A2ncer/preven%C3%A7%C3%A3o-e-tratamento-doc%C3%A2ncer/radioterapia-para-c%C3%A2ncer>>.

SANTOS, M. DE O. et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 6 fev. 2023.

SOUSA, D. A. DE et al. Assistência de Enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26716–e26716, 21 out. 2021.

SILVA, T. E. A. DA; SILVA, G. T. V. Assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 26429–26442, 31 out. 2023.

SILVA, L. J. DA; MENDANHA, D. M.; GOMES, P. P. The use of opioids in the treatment of oncologic pain in the elderly. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 3, n. 1, 2020.

SILVEIRA, F. M. et al. Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

SOUZA, M. O. L. S. et al. Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 162–171, mar. 2022.

THEOBALD, M. R. et al. Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1249–1269, out. 2016.

WAKIUCHI, J. et al. A quimioterapia sob a ótica da pessoa com câncer: uma análise estrutural. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20180025, 23 maio 2019.

^a Discente do curso de Enfermagem da Unichristus.

^b Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto e da Criança. Docente no Centro Universitário Christus.

^c Coordenadora da residência multiprofissional em cancerologia do Instituto do Câncer do Ceará - ICC, membro da coordenação Colegiada do curso de Graduação em Enfermagem da Unichristus.

^d Doutora em Saúde Coletiva e docente da Unichristus.